

POIS É...

POR Lina Magaia

É proibido não dizer a verdade neste País

N. 15
10
87

Calane da Silva disse numa das suas crónicas que foi Samora que assim lhe falou: «é proibido não dizer a verdade neste País».

A verdade o que é? E quem tem medo da verdade?

Costumam dizer-se «chegará a hora da verdade». Qual é a hora da verdade? Quando ela chega?

Sim, Samora Moisés Machel era pela verdade embora doesse. As vezes zangava-se com a verdade, mas era a verdade que queria. Pelo menos eu assim aprendi.

Lembro-me, um dia, um pouco antes da sua morte, precisamente no dia 11 de Outubro, que me disse:

— Olha Lina, vieram-me dizer que te metes em tudo e naquilo que não te diz respeito...Gostei daquilo que escreves. É a verdade. Vou dar-te um conselho: usa sempre a verdade. Não tenhas medo de fazê-lo.

Nove dias depois morreu. Foi-se com o seu encorajamento.

Passou-se um ano. Estou a recordar alguns dos momentos em que muito me impressionou. Um dia, em 1982, disse-me:

— Sabes, Lina, eu não gosto da morte. Amo a vida. Eu acredito que o homem é um ser transformável e é com educação e, quando necessário, reeducação que o homem cresce e se torna útil para a sociedade, se torna mais humano.

Olhara para ele sem compreender. Depois compreendi.

E lembro-me quando desesperada eu chorava a morte do meu primeiro filho, lá longe em 1975, no mês de Março, ele acalectou o meu dorido coração assim:

— Minha filha, não chores. É duro perdermos quem amamos, eu sei o que isso significa, mas devemos ter coragem de continuar a viver e a lutar. Individualmente morremos, mas no conjunto mantemo-nos vivos, vivemos nos vivos.

E isto era talvez o mesmo que numa certa ocasião referiu:

«Os povos não morrem. Os dirigentes, os governos, escolhidos ou não, passam, mas os povos não morrem».

Vem-me à memória também a certeza que tinha de que ia morrer quando com ar alheado olhando fixamente para mim falou:

— Sabes Lina, este nosso processo é difícil. Muito difícil. Sei que vou morrer antes dele chegar ao fim. Estou preocupado. Preocupado porque é duro o fardo que vou deixar para quem me seguirá... Duro, muito duro... Sim, minha filha, vou morrer, mas é preciso que esta luta continue. A nossa Pátria deve ser forte, respeitada. Nós somos ricos em tudo, e não serão os bandidos armados, esses vende-pátrias que nos destruirão. Venceremos minha filha.

Pois é. É verdade. É duro o fardo que tinha e que tem o Presidente Chissano, mas o Povo moçambicano, apesar da dureza do fardo, vencerá e a Pátria se consolidará e venceremos. Em tudo venceremos, acredito nisto.

E quando um ano é passado, depois, da sua morte eu digo: quem serve e serviu o Povo não morre, por isso os amigos de Mbazini viverão na memória dos dois Povos moçambicano e sul-africano. É como dizia o Xitende de Albino Magaia:

«O sangue de Samora selou um nó de união entre o Povo moçambicano e o Povo sul-africano».

E os povos não morrem...